

O Livro de Daniel - Número cento e vinte e cinco

Desvendando o significado profético: decifrando Daniel 11:40 e suas implicações para o cristianismo moderno

Jeff Pippenger
2024-03-09

O versículo quarenta de Daniel onze começa no tempo do fim, mas o versículo identifica dois tempos do fim e, portanto, permite ao estudante da profecia alinhar o primeiro tempo do fim com o segundo tempo do fim. Quando se faz essa aplicação, a linha da história milerita que começou em 1798 corre paralelamente à história dos Estados Unidos em 1989. As duas linhas identificam a linha do verdadeiro chifre protestante e a linha do chifre republicano da besta da terra de Apocalipse, capítulo treze. Ambas as linhas começam no tempo do fim em 1798, e o tempo do fim em 1989 simplesmente complementa e fornece um segundo testemunho dos marcos da verdade que são revelados no versículo.

O movimento do terceiro anjo chegou em 22 de outubro de 1844, mas foi adiado durante a rebelião de sete anos de 1856 a 1863. A chegada do terceiro anjo foi repetida em 11 de setembro de 2001. 1863 foi tipificado pelo primeiro acampamento do antigo Israel em Cades e pela rebelião dos dez espias, e 11 de setembro de 2001 foi tipificado pelo último acampamento do antigo Israel em Cades e pela rebelião de Moisés. A rebelião de 1863 representou a primeira rebelião em Cades, que produziu um juízo de morte no deserto. A rebelião de 11 de setembro de 2001 representou a última rebelião em Cades, que produziu a morte da liderança do Adventismo Laodiceano.

A descida do anjo em 11 de agosto de 1840, que deu início ao movimento de 1840 a 1844 e que a Irmã White chamou de uma gloriosa manifestação do poder de Deus, prefigurou 11 de setembro de 2001 e identificou uma gloriosa manifestação do poder de Deus.

"O anjo que se une na proclamação da mensagem do terceiro anjo há de iluminar toda a terra com sua glória. Prediz-se aqui uma obra de alcance mundial e de poder inusitado. O movimento do advento de 1840-44 foi uma gloriosa manifestação do poder de Deus; a mensagem do primeiro anjo foi levada a cada posto missionário do mundo e, em alguns países, houve o maior interesse religioso que se testemunhou em qualquer lugar desde a Reforma do século XVI; mas tudo isso será superado pelo poderoso movimento sob a última advertência do terceiro anjo." O Grande Conflito, 611.

A primeira chegada do terceiro anjo, em 22 de outubro de 1844 (o primeiro Kadesh), era para concluir a obra, mas o povo de Deus escolheu um novo líder e voltou ao Egito. Até 1863, eles haviam "reconstruído Jericó", em vez de participar da obra de Deus de derrubar os muros de Jericó. Foram, portanto, amaldiçoados com a morte no deserto.

Naquele tempo, Josué os fez jurar, dizendo: Maldito diante do Senhor seja o homem que se levantar e edificar esta cidade, Jericó: com o seu primogênito lhe porá os fundamentos, e em seu filho mais novo lhe porá as portas. Josué 6:26.

Assim como o Israel antigo no primeiro Cades, que havia rejeitado a mensagem de Josué e Calebe, a rebelião de Israel moderno no primeiro Cades (1863) trouxe sobre eles a maldição de Josué. Quando o terceiro anjo retornou em 11 de setembro de 2001 (o último Cades), começou a obra final, em preparação para que Deus derrubasse Jericó e seus muros.

22 de outubro de 1844 assinala a chegada do terceiro anjo e, ao fazê-lo, assinala a chegada do domingo iminente nos últimos dias. 1863 assinala o fim do período de prova do terceiro anjo que começou em 22 de outubro de 1844. Assim, 1863 é um símbolo da iminente lei dominical, pois Jesus sempre representa o fim com o princípio. Em 1863, a nação foi dividida em duas classes e, da mesma forma, quando vier a lei dominical, duas classes se manifestarão.

O período de prova do terceiro anjo na história milerita começou em 1844 e terminou em 1863, e tanto o início quanto o término foram marcados pela lei dominical dos últimos dias. Na história entre o início (1844) e o término (1863), está a rebelião do movimento milerita (1856). Assim, o período traz a assinatura da "Verdade". O retorno a Kadesh pela segunda vez em 11 de setembro de 2001 marca o início do processo de prova do terceiro anjo, que se conclui na iminente lei dominical, como tipificado por 1863.

Desde essa lei dominical até que a provação humana se encerre, Jericó e seus muros serão derrubados, de acordo com o juízo executivo sobre a prostituta da Babilônia que é representada nessa história. O versículo quarenta começa em 1798 e conclui-se na iminente lei dominical no versículo quarenta e um. O tempo do fim em 1798 representa a linha interna da igreja de Deus, começando com os Milleritas do movimento do primeiro anjo até o movimento do terceiro anjo e os cento e quarenta e quatro mil. Tudo em um único versículo.

A guerra entre o rei do norte e o rei do sul, que começou com a ascensão do rei do sul em 1798, foi concluída em 1989, quando o rei do sul foi derrotado por uma aliança entre o quinto reino e o sexto reino da profecia bíblica. A guerra do rei do norte e do rei do sul que começou em 1798 foi reconhecida pelos mileritas como uma guerra contra Roma, a qual eles viam como simplesmente os dois poderes desoladores do paganismo e do papismo. Quando a guerra terminou em 1989, todos os três poderes desoladores estavam envolvidos, e isso marcou o início da ilustração profética desses três poderes conduzindo o mundo ao Armagedom, o qual está geograficamente representado no versículo quarenta e cinco de Daniel onze.

Os versículos quarenta a quarenta e cinco identificam as dinâmicas proféticas dos três poderes que levam o papa ao seu fim entre os mares e o glorioso monte santo. Bem compreendida, a história profética representada no versículo quarenta e um inclui os versículos quarenta e um a quarenta e quatro.

Portanto, partindo do tempo do fim em 1989 e tendo como segunda testemunha o ano de 1798, que identificam o início e o fim da guerra entre o rei do sul e o rei do norte, os versículos quarenta e um

a quarenta e quatro identificam a tríplice união do papado, cuja ferida mortal é curada, e o versículo quarenta e cinco é onde chega ao seu fim. Os versículos, quando abordados a partir dessa perspectiva, apresentam uma história que é externa à igreja de Deus, como também é representado pela relação entre os sete selos e as sete igrejas no livro do Apocalipse.

A linha da história profética representada por 1798 representa principalmente o juízo investigativo, e a linha que começa no mesmo ponto em 1844 representa principalmente o juízo executivo. 1798 enfatiza principalmente a obra do mensageiro que prepara o caminho para o Mensageiro da Aliança, e 1844 enfatiza principalmente a obra do mensageiro de Elias.

A partir de 1798, quando o livro de Daniel foi desselado, temos o aumento do conhecimento da história profética, em que Cristo conduz Seu povo a um relacionamento de aliança que realiza a união permanente da divindade com a humanidade. Essa aliança dos últimos dias é identificada repetidamente nas Escrituras.

Eis que dias vêm, diz o Senhor, em que farei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá; não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; aliança que eles quebraram, embora eu lhes fosse marido, diz o Senhor. Mas esta é a aliança que farei com a casa de Israel: depois daqueles dias, diz o Senhor, porei a minha lei no íntimo deles e a escreverei em seus corações; serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E não ensinará mais cada um ao seu próximo, nem cada um a seu irmão, dizendo: Conheci o Senhor; porque todos me conhecerão, desde o menor deles até o maior, diz o Senhor; pois perdoarei a sua iniquidade, e do seu pecado não me lembrarei mais. Jeremias 31:31-34.

Todos os profetas identificam os últimos dias, e a expressão "últimos dias", na profecia, representa o período do juízo. O primeiro anjo chegou em 1798, no tempo do fim, para anunciar a abertura do juízo em 1844, que é também a chegada dos últimos dias. Os últimos dias são os "dias" de Jeremias que hão de vir, quando Deus "perdoará" a "iniquidade" e "não mais se lembrará" dos pecados do Seu povo. Essa obra é realizada por Cristo, como o Sumo Sacerdote no dia antitípico da expiação, durante "os últimos dias".

Se o adventismo milerita tivesse continuado, pela fé, a caminhar na luz crescente do terceiro anjo, que chegou em 22 de outubro de 1844, eles já estariam em seu lar eterno com Jesus. É isso que Jeremias quer dizer quando ele diz: "depois daqueles dias." "Aqueles dias" são os períodos proféticos que levaram a, e se concluíram em, 1844. São os "dias" aos quais o capítulo doze de Daniel faz referência.

Mas vai tu pelo teu caminho até ao fim; pois descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias. Daniel 12:13.

No "fim dos dias", ou, como Jeremias diz, "depois daqueles dias", Cristo determinou pôr Sua lei no íntimo do Seu povo e escrever Sua lei nos corações. O íntimo é a natureza inferior, ou, como Paulo a chama, a carne, e o coração é a natureza superior. A aliança promete dar ao Seu povo uma nova mente na conversão e um novo corpo na Segunda Vinda. O homem caiu com Adão, que foi criado à imagem de Deus e com uma natureza superior e uma natureza inferior. A aliança de Cristo é

redimir a humanidade, com sua natureza dupla, da maldição do pecado.

Nos últimos dias da história desta terra, a aliança de Deus com o seu povo que guarda os mandamentos será renovada. 'Naquele dia farei por eles uma aliança com os animais do campo, com as aves do céu e com os animais que rastejam sobre a terra; e farei cessar da terra o arco, a espada e a guerra; e os farei repousar em segurança. Eu te desposarei comigo para sempre; sim, eu te desposarei comigo em justiça, e em juízo, e em benignidade e em misericórdias. Até mesmo te desposarei comigo em fidelidade; e conhecerás o Senhor.'

"E acontecerá, naquele dia, que eu responderei, diz o Senhor; responderei aos céus, e eles responderão à terra; e a terra responderá ao trigo, ao vinho e ao azeite; e estes responderão a Jezreel. E eu a sementearei para mim na terra; e terei misericórdia daquela que não alcançou misericórdia; e direi aos que não eram meu povo: Vós sois o meu povo; e eles dirão: Tu és o meu Deus.' Oséias 2:14-23."

"Naquele dia, . . . o remanescente de Israel, e os que escaparam da casa de Jacó, . . . se apoiarão no Senhor, o Santo de Israel, em verdade.' Isaías 10:20. De 'toda nação, tribo, língua e povo' haverá aqueles que responderão de bom grado à mensagem: 'Temei a Deus e dai-lhe glória, pois é chegada a hora do seu juízo.' Eles se desviarão de todo ídolo que os prende a esta terra e 'adorarão aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas.' Eles se libertarão de todo embaraço e se apresentarão diante do mundo como monumentos da misericórdia de Deus. Obedientes a todo requisito divino, serão reconhecidos por anjos e por homens como aqueles que 'guardam os mandamentos de Deus e a fé de Jesus.' Apocalipse 14:6-7, 12."

"Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que o lavrador alcançará o ceifeiro, e o pisador de uvas alcançará o que semeia a semente; e os montes destilarão vinho doce, e todas as colinas se derreterão. E trarei de volta do cativo o meu povo de Israel, e edificarão as cidades desoladas e as habitarão; e plantarão vinhas e beberão o seu vinho; também farão jardins e comerão o seu fruto. E eu os plantarei na sua terra, e nunca mais serão arrancados da sua terra que lhes dei, diz o Senhor teu Deus. Amós 9:13-15.'" Review and Herald, 26 de fevereiro de 1914.

Quando Jeremias diz “depois daqueles dias”, os “dias” que precederam a obra representada por Cristo vindo repentinamente ao Seu templo para purificá-lo eram os períodos proféticos que terminaram em 1798 e 1844. O fim daqueles dias (períodos) proféticos marcou os quarenta e seis anos em que Cristo ergueu o templo milerita, e quando Ele veio repentinamente em 22 de outubro de 1844, estava cumprindo o capítulo três de Malaquias, o que Ele também cumpriu quando purificou o templo no início e no fim de Seu ministério.

Ao purificar o templo dos compradores e vendedores deste mundo, Jesus anunciou Sua missão de purificar o coração da impureza do pecado — dos desejos terrenos, das paixões egoístas, dos maus hábitos que corrompem a alma. Malaquias 3:1-3 citado. O Desejo das Eras, 161.

E "depois daqueles dias", Cristo pretendia purificar o templo que Ele havia erigido, o qual representava a Sua obra de purificar os corações do Seu povo da contaminação do pecado, ou,

como afirma Jeremias, escrevendo a Sua lei nos corações e no interior.

Pois, repreendendo-os, diz: Eis que vêm dias, diz o Senhor, em que firmarei uma nova aliança com a casa de Israel e com a casa de Judá; não segundo a aliança que fiz com seus pais, no dia em que os tomei pela mão para os tirar da terra do Egito; porque eles não permaneceram na minha aliança, e eu não atentei para eles, diz o Senhor. Porque esta é a aliança que farei com a casa de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei as minhas leis na sua mente e as escreverei em seus corações; e eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. Hebreus 8:8-10.

As palavras "aqueles dias" eram, para Daniel, o "fim dos dias", que teve seu término em 1798 e 1844. A linha do chifre protestante que começa em 1798, no versículo quarenta de Daniel onze, está enfatizando a relação de aliança que é estabelecida com os cento e quarenta e quatro mil. A palavra hebraica "sorte" é uma pequena pedra que era usada para determinar o destino de alguém. Foi dito a Daniel que fosse descansar (na morte), até "o fim dos dias", quando, em 1844, o juízo começaria e seu destino seria determinado.

Mas vai tu pelo teu caminho até ao fim; pois descansarás e estarás na tua sorte no fim dos dias. Daniel 12:13.

Os "dias" do "fim dos dias" representam as profecias de tempo que terminaram em 1844, pois depois disso não haveria mais tempo profético. Os dois mil e trezentos anos, que foram a visão marah, significando a aparição súbita de Cristo em Seu santuário, então terminaram, e os dois mil quinhentos e vinte anos da última indignação também terminaram, assim como os dias da primeira indignação haviam terminado no tempo do fim em 1798. "Depois daqueles dias", como se refere Jeremias, foi posteriormente abordado por Paulo. Paulo se refere ao "depois daqueles dias" de Jeremias duas vezes, pois Paulo não trata simplesmente da aliança que seria instituída "depois daqueles dias", mas, mais importante, ele está identificando a obra de Cristo como Sumo Sacerdote.

Porque, com uma só oferta, aperfeiçoou para sempre os que são santificados. E disto também nos dá testemunho o Espírito Santo; porque, depois de ter dito: Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: porei as minhas leis nos seus corações, e nas suas mentes as escreverei; e dos seus pecados e das suas iniquidades jamais me lembrarei. Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado. Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no Lugar Santíssimo, pelo sangue de Jesus, por um novo e vivo caminho, que ele consagrou para nós, pelo véu, isto é, a sua carne; e, tendo um sumo sacerdote sobre a casa de Deus. Hebreus 10:14-21.

Os duzentos e vinte anos que ligam a profecia da visão marah da aparição de Cristo à profecia de dois mil quinhentos e vinte anos da visão chazon da história profética unem, ou vinculam, o início desses dois períodos proféticos com um elo simbólico que representa a combinação da humanidade com a divindade, que é a obra que Cristo realiza na purificação que ocorre durante o movimento do terceiro anjo, e resulta na aliança que Ele faz com os cento e quarenta e quatro mil.

A visão do chazon, que ilustra o pisoteamento do templo, é a visão da humanidade que tem sido pisoteada pelo pecado, desde a rebelião de Adão no Jardim do Éden; e a visão do marah, que ilustra

a obra de Cristo de restaurar e purificar o templo, ambas se cumpriram em 22 de outubro de 1844. Há duas profecias de dois mil quinhentos e vinte anos da indignação de Deus, que representam o pisoteamento do exército e do santuário.

Ambas essas profecias representam o pisoteamento da humanidade, que há de ser restaurada pela visão do marah. Essas duas indignações de Deus contra Seu povo representam a indignação sobre a humanidade caída, que somente seria resgatada e restaurada pela obra de Cristo na reconstrução e purificação do templo caído.

As duas indignações representam a natureza superior e a natureza inferior da humanidade. Na queda de Adão, a natureza inferior assumiu a supremacia sobre a natureza superior, e o desígnio de Cristo para os homens era que a natureza superior governasse a natureza inferior. Na queda de Adão, a natureza superior sucumbiu às concupiscências da natureza inferior, e o desígnio de Deus foi invertido. É isso que se entende por "conversão" bíblica. Converter-se significa ter a natureza superior restaurada à sua posição de domínio sobre a natureza inferior. Converter é inverter, ou virar de cabeça para baixo.

A primeira indignação contra o reino do norte foi a indignação contra a natureza inferior, que subjugou a natureza superior na queda. Essa indignação veio primeiro, pois Cristo assumiu a obra da redenção exatamente onde ela começou, e começou com a concupiscência da natureza inferior, que era a concupiscência do apetite. Cristo iniciou Sua obra com quarenta dias de jejum.

"Cristo sabia que, para levar avante com êxito o plano da salvação, Ele devia iniciar a obra de redimir o homem exatamente onde a ruína começou. Adão caiu ao ceder ao apetite. Para fazer o homem sentir suas obrigações de obedecer à lei de Deus, Cristo iniciou Sua obra de redenção reformando os hábitos físicos do homem. O declínio da virtude e a degenerescência da raça são atribuíveis principalmente à satisfação de um apetite pervertido." Testemunhos, volume 3, 486.

A segunda indignação foi contra a natureza superior, representada pelo Reino do Sul, onde Jerusalém está localizada, que é a cidade que Deus escolheu para colocar o Seu nome. Em 22 de outubro de 1844, a obra que Cristo pretendia realizar, e a obra que Ele agora está realizando, está representada pelas duas varas de Ezequiel.

Quando as duas varas de Ezequiel são unidas numa só vara para sempre, isso identifica a aliança na qual Cristo remove o pecado de Seu povo para sempre, e as naturezas superior e inferior são reconduzidas à devida estrutura hierárquica, e os homens voltam a ser completos. No estado não convertido, a natureza inferior do homem, representada pela primeira indignação, dominava a natureza superior do homem, representada pela última indignação. Assim, a primeira indignação era contra o reino do norte, que ficava geograficamente "acima" do reino do sul.

Os duzentos e vinte anos que ligam as duas visões do marah e do chazon à divindade e à humanidade, em seus princípios mútuos, reúnem ambas em uma só vara quando Cristo conclui a obra do terceiro anjo com os cento e quarenta e quatro mil. É a profecia da última indignação contra o reino do sul que se une à profecia do aparecimento em 1844, pois a aliança proporciona uma nova mente na conversão, mas o novo corpo (o reino do norte) só é restaurado na segunda

vinda num abrir e fechar de olhos.

O versículo quarenta de Daniel 11 identifica ambos os tempos do fim e, ao fazê-lo, enfatiza uma linha interna e outra externa da história profética durante a história da besta da terra de Apocalipse capítulo 13. As verdades que são deslacradas no versículo representam tanto as linhas internas quanto as externas de verdade que Cristo veio identificar e cumprir em Seu povo. A verdade de que a humanidade, combinada com a divindade, não peca, é representada na luz ligada ao efeito do deslacramento do conhecimento e representa a verdade interna do povo de Deus nos últimos dias. A luz representada pela guerra entre os poderes que conduzem o mundo a Armagedom é a verdade externa do povo de Deus nos últimos dias.

Continuaremos este estudo no próximo artigo.

Veio novamente a mim a palavra do Senhor, dizendo: Tu, porém, filho do homem, toma para ti uma vara e escreve nela: Para Judá e para os filhos de Israel, seus companheiros; depois toma outra vara e escreve nela: Para José, a vara de Efraim, e para toda a casa de Israel, seus companheiros; e junta-as uma à outra, numa só vara; e serão uma só na tua mão. E quando os filhos do teu povo te falarem, dizendo: Não nos mostrarás o que queres dizer com isto? Dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei a vara de José, que está na mão de Efraim, e as tribos de Israel, seus companheiros, e as ajuntarei a ela, à vara de Judá, e farei delas uma só vara, e serão uma só na minha mão. E as varas sobre as quais escreves estarão na tua mão diante dos olhos deles. E dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Eis que tomarei os filhos de Israel dentre as nações, para onde foram, e os congregarei de todos os lados e os trarei para a sua própria terra; e farei deles uma só nação na terra, nos montes de Israel; e um rei será rei sobre todos eles; e nunca mais serão duas nações, nem jamais se dividirão em dois reinos; nem mais se contaminarão com os seus ídolos, nem com as suas coisas detestáveis, nem com nenhuma das suas transgressões; mas eu os salvarei de todas as suas moradas em que pecaram e os purificarei; e eles serão o meu povo, e eu serei o seu Deus. E Davi, meu servo, será rei sobre eles; e todos terão um só pastor; andarão também nos meus juízos, guardarão os meus estatutos e os cumprirão. E habitarão na terra que dei a Jacó, meu servo, onde habitaram vossos pais; e habitarão nela, eles, seus filhos e os filhos de seus filhos, para sempre; e Davi, meu servo, será o seu príncipe para sempre. Além disso, farei com eles uma aliança de paz; será uma aliança eterna com eles; e os estabelecerei e os multiplicarei, e porei o meu santuário no meio deles para sempre. Também o meu tabernáculo estará com eles; sim, eu serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. E as nações saberão que eu, o Senhor, santifico Israel, quando o meu santuário estiver no meio deles para sempre. Ezequiel 37:15-28.